

# Antônio Carlos Magalhães dá soco em Ney Suassuna durante o depoimento

Senadores brigam no plenário e Gustavo Loyola acaba ficando em segundo plano

Angélica Wiederhecker  
e Cristiane Jungblut

• **BRASÍLIA.** O depoimento do presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, no Congresso foi tão tenso, que o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) acabou dando um soco no senador Ney Suassuna (PMDB-PB), presidente da comissão mista que analisa a MP do Proer. A confusão foi tanta que o depoimento de Loyola ficou em segundo plano. A briga começou quando Suassuna anunciou que o debate em plenário seria suspenso para dar lugar à sessão ordinária, antes de Loyola poder responder às perguntas feitas pelo deputado baiano José Carlos Aleluia (PFL).

— Você não pode cassar a palavra do Aleluia, peça para que a sessão do Senado seja suspensa — disse Antônio Carlos.

— Eu não posso fazer isso? Converse com o Sarney (presidente do Senado) — argumentou Suassuna.

— Eu não posso aceitar isso, até porque você participou ontem do treinamento do Loyola. Está acordo que o senhor fez com o Sarney para suspender a sessão me saiu pior do que a encomenda — disse o senador baiano.

— Não sou homem de acordo. O senhor me respeite — retru-

cou, por sua vez, Suassuna.

— Respeito nada. Não é homem de acordo, mas de roubo — atacou Antônio Carlos.

— Quem rouba é você — finalizou Suassuna.

Antônio Carlos partiu então em direção a Suassuna e deu um soco que pegou de raspão no deputado do PMDB. O deputado José Carlos Aleluia (PFL-BA) entrou na briga, tendo segurado Suassuna, impedindo que ele reagisse.

Depois das agressões, Suassuna negou que o soco do senador baiano o tivesse atingido. O corregedor do Senado, Romeu Tuma (PSL-SP), conversou com Suassuna e garantiu que ele não entrará

com queixa na Corregedoria.

— O soco dele não me atingiu. Os dois partiram para o ataque. Meu rosto está machucado porque o meu par de óculos caiu. Tenho respeito pelo senador Antônio Carlos, mas não levo desaforo para a casa — disse Suassuna.

Insatisfeitos com a falta de espaço para falar, os parlamentares do PT e da bancada baiana partiram para o ataque, o que transformou o depoimento de Loyola em um festival de bate-bocas e até mesmo de agressões físicas. O deputado Milton Temer (PT-RJ) e o tucano Arthur Virgílio (PSDB-AM), vice-líder do Governo na Câmara, chegaram a se insultar.

— O senhor é um submisso e um capacho do Governo federal, que protegeu a aristocracia do Sudeste depois de dar uma chapulelada na aristocracia baiana — disse Temer.

— Capacho é o senhor que, toda vez que discute comigo, foge como um frango. É um caso de ejaculação intelectual precoce — respondeu Arthur Virgílio.

Temer não se conformou com a estratégia do Governo de antecipar todas as perguntas através da fala de Vilson Kleinubing e do próprio Loyola.

— Assim não dá. O senhor Loyola já respondeu a tudo na sua exposição — disse Temer.

Com a estratégia de rolo compressor, o Governo conseguiu unir oposição e a bancada baiana. Maria da Conceição Tavares disse que Antônio Carlos tinha razão de estar indignado.

Mas o Governo não acabou de vez com as resistências dos parlamentares ao Proer e com o fantasma da criação de uma CPI sobre o sistema financeiro. Apesar de Loyola ter respondido a todas as perguntas e não ter entrado em contradição, os líderes do Governo acreditam que persiste no Congresso a desconfiança de que a MP que criou o Proer foi editada para favorecer a venda do Banco Nacional ao Unibanco. ■

## OS PROTAGONISTAS DA BRIGA

• **ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES:** Principal político do PFL no Senado, é o líder da bancada baiana, que sempre assumiu a defesa do Banco Econômico. Sua atuação foi fundamental para a aprovação do Sivam na supercomissão criada para investigar o caso. Conhecido pelo temperamento emocional, nos últimos dias envolveu-se em bate-bocas com seus colegas do Senado.

• **NEY SUASSUNA:** Empresário paraibano, dono do Colégio Anglo-Americano, tem se destacado no Senado ao assumir diversas relatorias de matérias importantes, como a do IR das pessoas físicas e pessoas jurídicas e da Lei de Patentes. Suassuna ganhou notoriedade ao lutar contra o *pipeline*, mas acabou sendo derrotado porque este mecanismo foi incluído na Lei de Patentes.